

Museu Histórico de Rio Pomba e o Futuro

Postado em: 27/12/2019 às 16h54

Assuéro de Paula Araújo A origem dos Museus está no hábito humano do colecionismo, que nasceu com a própria humanidade que, por diversas razões, coleciona objetos, lhes atribui valor afetivo, cultural ou simplesmente material, e por isso necessita de sua preservação ao longo do tempo. No século XIX houve a inclusão de novas categorias e temas que serviram para propagar a onda nacionalista romântica e para a construção de identidades nacionais, ao divulgarem objetos ligados ao Patrimônio Cultural das nações, contribuindo para a conscientização popular. Se o século XX é considerado como o século da democratização dos Museus e de sua disseminação tanto por parte dos governos como dos diversos poderes instituídos nas sociedades, justamente nesse período o Museu Histórico de Rio Pomba tem sua história marcada pelo “Movimento Ouro”, que deslanchou na década de 70 do século passado. Com o apoio do memorialista Sylvio Caiaffa Mendonça, o movimento foi integrado por José Batista Alvarenga, Fernando Mendonça Vidigal, Ricardo Furtado de Carvalho, Sérgio Victal Gaudereto, Célio Victal Gaudereto e José Eymard de Brito Carvalho. Já se passaram 27 anos, desde sua inauguração em 18/12/1998 e 47 anos da realização da 1ª Expoan, mostrando que na realidade o Museu Histórico é brindado por uma história rica e importante para toda comunidade rio-pombense. Louvemos os atos do “Movimento Ouro”, principalmente sem esquecer a figura incrível de Sylvio Caiaffa Mendonça. O antigo prédio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, criado em 1928, atualmente abriga apenas o Museu e ainda preserva as características da antiga instalação da agência bancária: possui dois pavimentos e os espaços foram adaptados para expor o acervo, que atualmente conta com objetos museológicos, composto de arte sacra, aparelhos de comunicação, ferramentas de castigos e de penitências do período da escravidão, insígnias, entre outros; um arquivo histórico que conta com livros de batismo da Paróquia de São Manoel do Rio Pomba, livros contábeis de instituições, um acervo fotográfico doado pelos moradores da cidade, entre outros; e uma biblioteca com acervo que conta com livros de autoria dos moradores. Podemos entender que o rumo destas instituições no século XXI é a profissionalização e qualificação de seus fazeres, inserindo-se cada vez mais na sociedade e em suas políticas para a interpretação da cultura e respeito à diversidade cultural na educação, no fortalecimento da cidadania e, conseqüentemente, no incremento da qualidade de vida. Além de planejar e executar ações museológicas e museográficas de curtos, médios e longos prazos, associando à ideia de que a memória deve ser tratada com continuidade, para viabilizar o desenvolvimento da Identidade Social e da Cidadania. É importante realizar um diagnóstico da situação e intervir nela, estabelecer uma metodologia para a realização dos diagnósticos, dos métodos e dos critérios que permitam as escolhas temáticas para a construção de políticas necessárias para a qualificação da relação entre o homem, a sociedade e o espaço. A ideia é de que, ao guardar e preservar parte desse acervo, o Museu Histórico de Rio Pomba possa ser um espelho para que a população se veja, se reconheça e se exponha para conquistar a compreensão e o respeito de outras comunidades. Entre os objetivos das políticas museológicas estão a Inclusão Social, a Identidade Social e o desenvolvimento da Cidadania. No cerne, estamos tratando o conceito de sociomuseologia, que pensa ser o Museu possível agente de transformação social.